

DÍVIDA EXTERNA

EUA aceitam discussão política com América Latina

TEREZA CRUVINEL
Enviada Especial

NOVA YORK — Os Estados Unidos estão dispostos a iniciar um diálogo político sobre a dívida externa com os países latino-americanos. A mudança de posição do Governo Ronald Reagan, cedendo à insistência do Grupo de Cartagena, que lançou a idéia há um ano, foi comunicada ontem pelo Secretário de Estado americano, George Shultz, em reuniões separadas com os Presidentes José Sarney, Alan Garcia, do Peru, e Júlio Sanguinetti, do Uruguai.

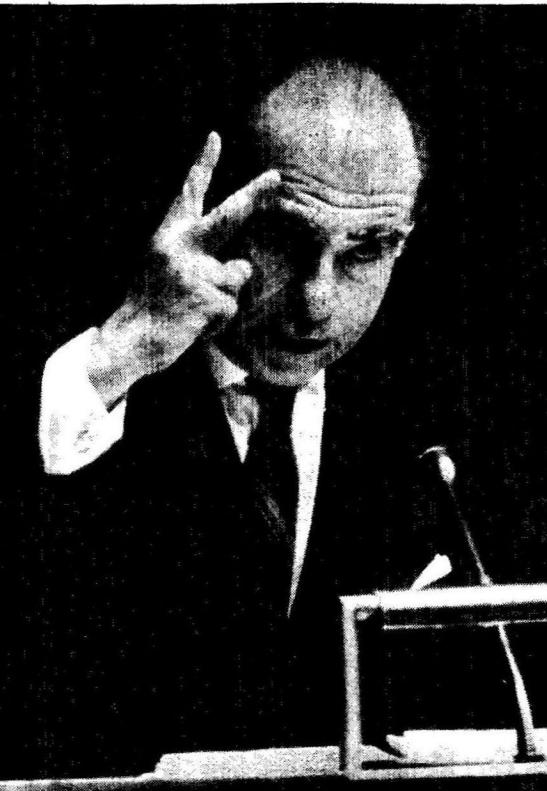
Logo depois do encontro, Sarney reuniu-se com o Chanceler Olavo Setúbal; o Ministro-Chefe da Casa Militar, Bayma Denys; e o Assessor Especial Rubens Ricupero, para avaliar a nova posição de Washington, informou um membro da comitiva presidencial.

Na opinião da fonte brasileira, a proposta de Shultz foi o primeiro resultado prático do discurso de Sarney na abertura da Assembléia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), anteontem. O Presidente advertiu os países industrializados sobre a possibilidade de uma convulsão social nas nações devedoras, caso os credores não aceitas-

sem discutir o assunto sob o ponto de vista político. Na avaliação da comitiva brasileira, a reunião com o Secretário de Estado americano, embora previamente marcada, passou a ser o segundo ponto mais importante da viagem de Sarney a Nova York.

Essa versão difere, entretanto, da informação oficial dada pelo Embaixador Rubens Ricupero, que não admitiu qualquer avanço na posição dos Estados Unidos. Segundo ele, tanto na carta que fez chegar ao Presidente brasileiro, ontem de manhã, quanto na sua conversa, disse apenas que Washington reconhece a importância do problema e dos argumentos usados por Sarney em seu discurso.

Fontes de Governos latino-americanos acreditam que a discussão política será realizada fora dos organismos financeiros multilaterais, como o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial (Bird), em data ainda a ser marcada. O encontro, entre Chanceleres ou ministros da área econômica, deverá contar com a participação de europeus e japoneses. Espera-se que a Grã Bretanha e a Alemanha Ocidental, até agora relutantes, aceitem negociar, aderindo à posição americana.



O Presidente Júlio Sanguinetti discursa na ONU



Alan Garcia, do Peru, encontra o Secretário americano George Shultz durante café da manhã em Nova York.